

# Mario Quintana – O Espelho

E como eu passasse por diante do espelho  
Não vi meu quarto com as suas estantes  
Nem este meu rosto  
Onde escorre o tempo.

Vi primeiro uns retratos na parede:  
Janelas onde olham avós hirsutos  
E as vovozinhas de saia-balão  
Como paraquedistas às avessas que subissem do fundo  
do tempo.

O relógio marcava a hora  
Mas não dizia o dia. O Tempo,  
Desconcertado,  
Estava parado.

Sim, estava parado  
Em cima do telhado...  
Como um catavento que perdeu as asas!

**Mario Quintana, Antologia Poética**